PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
UNIDADE AÉREA PÚBLICA SESA/PR
CONSÓRCIO PROAMUSEP
OPERAÇÕES AÉREAS SAMU 192

Relatório 10 anos de Operações

Operações Aéreas SAMU 192 · Base Maringá · Noroeste do Paraná

5.223
vidas impactadas pela Base Maringá

4.865 h
horas de voo registradas (2019–2026)

23 min
tempo médio de voo da decolagem ao primeiro pouso

1.182
resgates realizados no local da ocorrência

91,5%
dos acionamentos da base foram concluídos

0
acidentes operacionais em dez anos de operações

Neste dossiê

- **1** Panorama geral: operações realizadas ao longo dos 10 anos
- **2** Indicadores de impacto: pacientes, transportes, resgates e resultados
- **3** Estratificação dos dados: evolução por ano, tipos de ocorrência e perfil dos atendimentos
- **4** Destaques estatísticos: números de maior relevância jornalística
- **5** Seção especial: transfusão de sangue em cena, pioneirismo da Base Maringá desde 2022
- **6** Tecnologias embarcadas no helicóptero
- **7** Treinamento da equipe e segurança operacional
- **8** Impacto regional: municípios e população potencialmente beneficiados
- **9** Conclusão institucional: a importância de 10 anos de serviço para a sociedade

Dados do painel epidemiológico e operacional da rede aeromédica, atualizados até 10/11/2026.

1 Panorama geral

O Serviço de Operações Aéreas do SAMU 192/SESA-PR – **Base Maringá** completa, em **26 de novembro de 2026**, dez anos de operações de resgate na região Noroeste do Paraná. Em uma década, a base levou atendimento de alta complexidade até onde a ambulância demoraria muito mais para chegar e conduziu o paciente com rapidez ao hospital de referência, contribuindo para reduzir a mortalidade e as sequelas de vítimas de diversas causas.

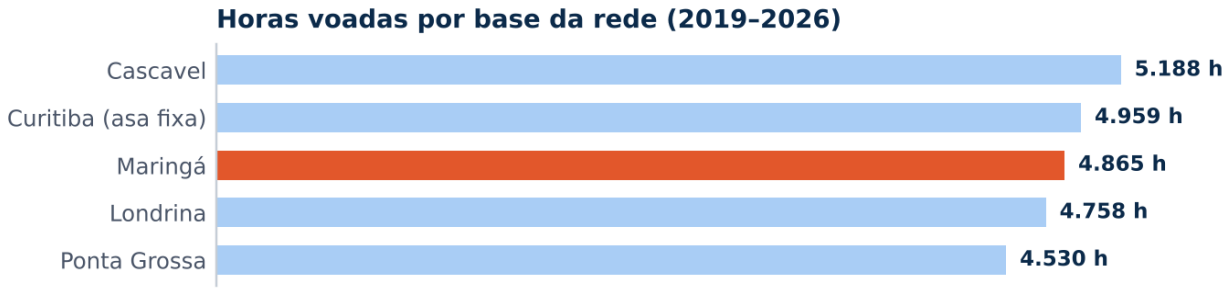
Os registros do painel somam, em Maringá, **5.223 vidas impactadas** (missões concluídas com paciente identificado) e **4.865 horas de voo**, com duração média de **52 minutos por missão**. A série de dados da base começa em 2017; 2026 está incluído até 10/11/2026.

A Base Maringá integra a rede aeromédica pública do Paraná, formada por cinco bases (Cascavel, Curitiba – asa fixa, Londrina, Maringá e Ponta Grossa). No painel da rede, as vidas impactadas somam **24,47 mil** e as horas voadas, **24,3 mil**. Entre 2017 e 2026, Maringá respondeu por **23% das vidas impactadas** (5.223 de 22.521) e por **20% das horas voadas** (4.865 de 24.300, 2019–2026) — cerca de uma em cada cinco horas de voo de toda a rede.

24,47 mil
vidas impactadas na rede (desde 2014)

24,3 mil
horas voadas na rede (2019–2026)

9,98
nota média na pesquisa de satisfação da rede (~1 mil respostas)



Fonte: painel "Aeromédico | Visão Geral", todas as bases. A pesquisa de satisfação (NPS) não possui recorte por base no painel.

2 Indicadores de impacto

5.223
vidas impactadas (missões concluídas com paciente identificado)

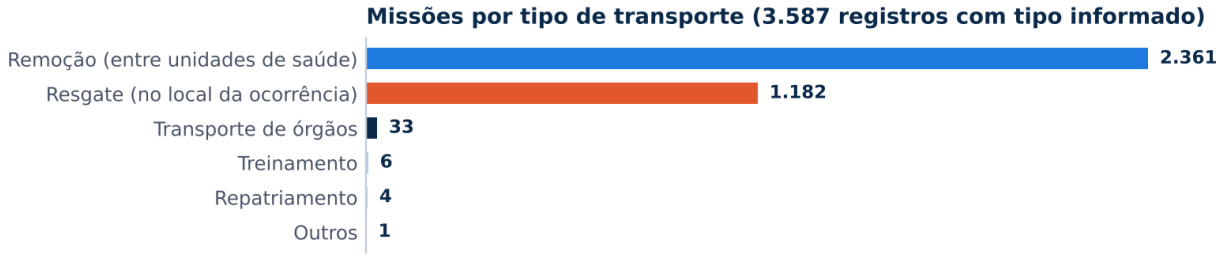
4.865 h
horas voadas (2019–2026)

52 min
duração média por missão

1.182
resgates: atendimento no local da ocorrência

2.361
remoções: transferências entre unidades de saúde

33
transportes de órgãos



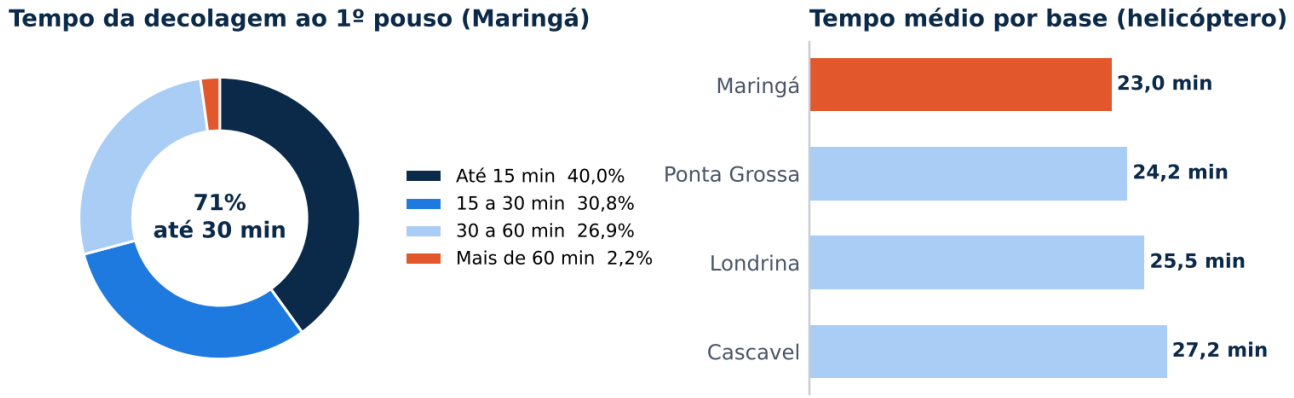
Entre os registros com tipo informado: 65,8% remoções, 33,0% resgates e 0,9% transporte de órgãos. Fonte: painel "Visão Geral", base Maringá.

Desfecho dos acionamentos

Dos acionamentos da base, **91,5% foram concluídos**; 6,9% foram cancelados e cerca de 1,6% terminaram sem atendimento. Entre os cancelamentos, 81,6% ocorreram na origem e 18,4% foram acionamentos sem atendimento.

Rapidez até o primeiro pouso

O tempo médio de voo da decolagem ao primeiro pouso da missão é de **23 minutos**, o menor entre as bases com helicóptero da rede. **40% dos voos chegam ao primeiro pouso em até 15 minutos** e 71%, em até 30 minutos.

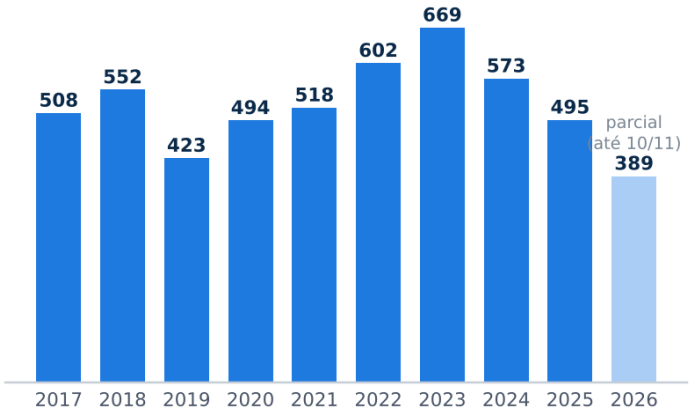


Fonte: painel "Tempo até o primeiro pouso" (asa rotativa; amostra válida de cerca de 1 mil primeiras pernas em Maringá). Comparação com as demais bases de helicóptero da rede.

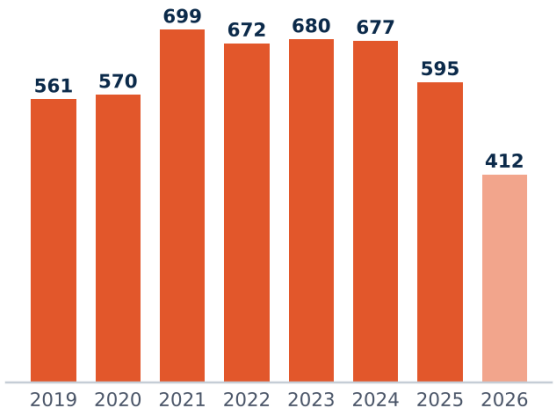
3 Estratificação dos dados da Base Maringá

Evolução por ano

Vidas impactadas por ano



Horas voadas por ano

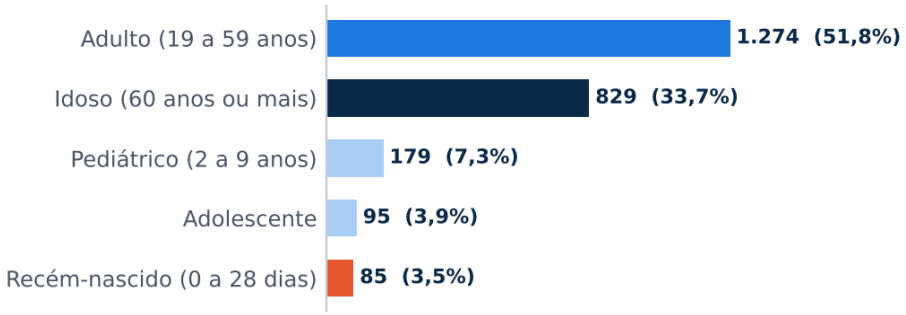


2026 (barras claras) é parcial, com dados até 10/11/2026. Os dados de horas voadas no painel começam em 2019. Fonte: painel "Visão Geral", base Maringá.

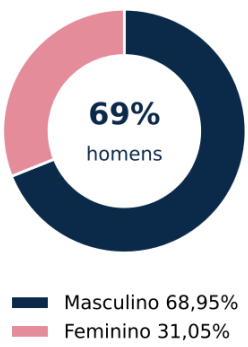
- **2023 foi o ano de maior volume**: 669 vidas impactadas, quase duas por dia (1,8), alta de 31,7% sobre 2017 (508).
- **2022 a 2024 formam o patamar mais alto da série**: 602, 669 e 573 vidas por ano.
- Em 2021, a base registrou o maior número de horas voadas: **699 h**.
- 2026 soma 389 vidas e 412 horas até 10/11/2026; o ano ainda não está fechado.

Perfil dos atendimentos

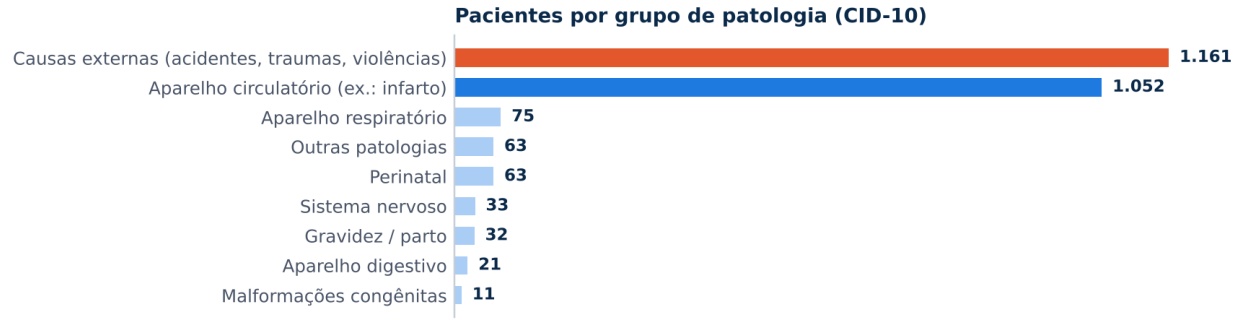
Pacientes por faixa etária



Perfil por gênero

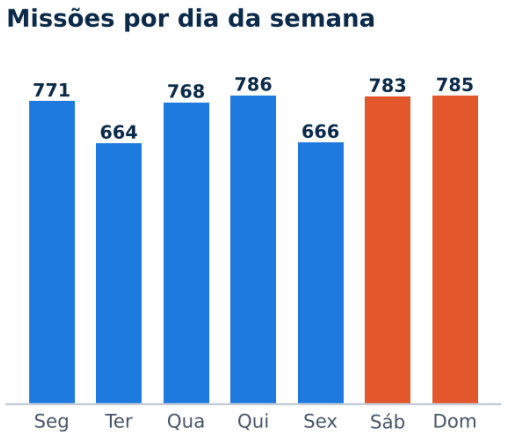


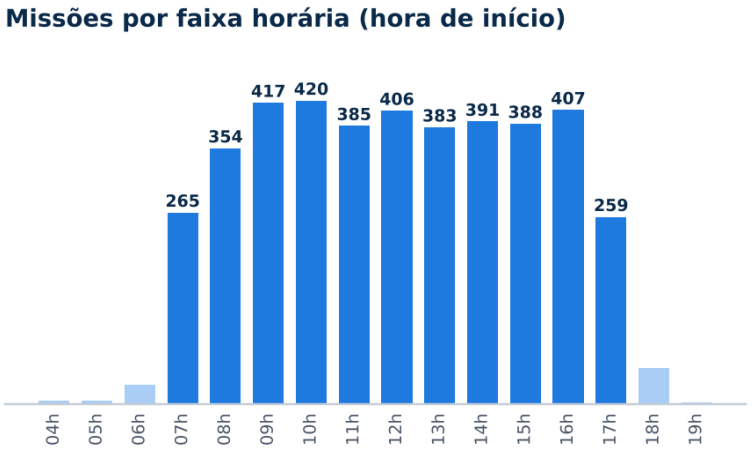
*Faixa etária: 2.462 pacientes com idade informada; idade média de **46,5 anos**. Os 85 recém-nascidos transportados tinham, em média, 11 dias de vida. Fonte: painel "Perfil Epidemiológico".*



Causas externas representam 46,0% e doenças circulatórias, 41,7% dos pacientes classificados por grupo de patologia; juntas somam 87,7%. Classificação CID-10. Fonte: painel "Perfil Epidemiológico".

Quando os atendimentos acontecem





A operação é diurna: 4.075 dos 4.162 registros com horário (97,9%) ocorreram entre 7h e 18h. Sábado (783) e domingo (785) têm volume equivalente ao dos dias úteis mais movimentados (quinta, 786). Fonte: painel "Visão Geral".

4 Destaques estatísticos

5.223 vidas impactadas pela Base Maringá desde 2017, quase uma em cada quatro da rede no período (23%).	**65%** dos resgates da rede (1.182 de 1.812) foram feitos pela Base Maringá.	**23 min** de voo, em média, da decolagem ao primeiro pouso: o menor tempo entre as bases de helicóptero.
98% das missões com horário registrado ocorrem entre 7h e 18h.	**785** missões aos domingos, número equivalente ao dos dias úteis mais movimentados.	**87,7%** dos pacientes por grupo de patologia são vítimas de causas externas ou de doenças circulatórias.
80 transfusões de sangue em cena desde 17/10/2022; 66 pacientes sobreviveram.	**+200 dias** seguidos no ar: 4.865 horas de voo equivalem a mais de 202 dias.	**669** vidas em 2023, o ano de maior volume: quase duas por dia.

5 Seção especial: transfusão de sangue em cena

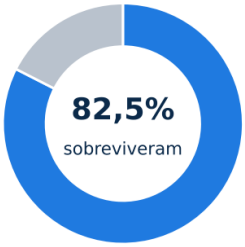
Em 17 de outubro de 2022, a Base Maringá passou a realizar transfusão sanguínea no local da ocorrência, levando à cena do trauma um recurso até então restrito ao ambiente hospitalar. Maringá foi a **segunda base do Brasil** a implantar a hemotransfusão em cena, em linha com o parâmetro nacional, e é a **única base da rede aeromédica do Paraná** que realiza o procedimento. O Paraná foi o segundo a oferecer esse serviço aeromédico integralmente no âmbito da saúde pública.

80
transfusões realizadas em cena desde 17/10/2022

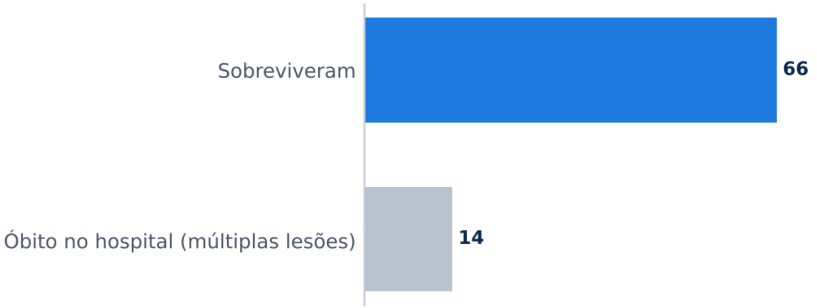
66
vítimas sobreviveram após o início da transfusão em cena (82,5%)

14
evoluíram para óbito no hospital em decorrência das múltiplas lesões (17,5%)

Desfecho dos 80 pacientes



Pacientes que receberam transfusão em cena



Dados informados pela Base Maringá. Os números são descritivos e não comparam pacientes com e sem transfusão.

Por que a transfusão em cena importa

A hemorragia é uma das principais causas de morte evitável após um trauma, e os primeiros minutos são decisivos. Repor sangue na cena e durante o voo, sem esperar a chegada ao hospital, ajuda a manter a circulação e o oxigênio nos órgãos e dá tempo para que a equipe cirúrgica controle o sangramento. Estudos internacionais, como o ensaio clínico PAMPer (2018), associam a reposição precoce de hemocomponentes antes da chegada ao hospital a menor mortalidade em trauma grave transportado por via aérea.

Impacto para a sociedade

- **Mais vidas devolvidas às famílias:** 66 pessoas chegaram vivas ao hospital e sobreviveram após o início da transfusão em cena.
- **Tecnologia hospitalar no local da ocorrência:** o SUS passou a oferecer, na cena, um cuidado antes disponível só dentro do hospital.
- **Estímulo à doação de sangue:** o serviço depende de bolsas de sangue (tipo O negativo, segundo a Sesa em 2022), o que reforça a importância dos doadores.

Fontes: registros da Base Maringá; Agência Estadual de Notícias do Paraná (14/10/2022); Sperry et al., PAMPer, New England Journal of Medicine, 2018.

6 Tecnologias embarcadas no helicóptero

O helicóptero da Base Maringá leva para a cena equipamentos de diagnóstico e de suporte à vida, que permitem avaliar o paciente e decidir condutas ainda antes da chegada ao hospital.

Analisador de gases sanguíneos (EPOC)

Exame feito à beira do leito, com poucas gotas de sangue e resultado em minutos: gases do sangue, eletrólitos, lactato e hemoglobina, entre outros. Apoia decisões como oxigenação, ventilação e reposição de sangue.

Ultrassonografia portátil (VSCAN)

Ultrassom de bolso usado no local da ocorrência (point of care, ou seja, no ponto de atendimento). Ajuda a identificar sangramentos internos, líquido ao redor do coração e pneumotórax, orientando as condutas do trauma.

Reanimador portátil (Schiller)

Equipamento que realiza as compressões torácicas na parada cardiorrespiratória, substituindo as mãos da equipe. Mantém compressões contínuas e padronizadas durante a assistência e o voo, liberando os profissionais para outras condutas.

7 Treinamento da equipe e segurança operacional

A equipe da Base Maringá mantém os treinamentos em dia, com formação e atualização contínuas voltadas à segurança do voo e à qualidade do atendimento:

Procedimentos Operacionais Padronizados (SOP)

A Base Maringá segue procedimentos operacionais padronizados (SOP, do inglês Standard Operating Procedures), que passam por reavaliação periódica para manter a segurança e a uniformidade das operações e do atendimento.

Operador de Suporte Médico

Curso que prepara o profissional de saúde para atuar como tripulante, apoiando a segurança das operações com a aeronave.

Corporate Resource Management (CRM)

Gestão de recursos da equipe: comunicação, liderança, tomada de decisão e trabalho em conjunto entre pilotos e equipe de saúde.

Teste físico

Avaliação periódica da condição física dos profissionais, necessária para a rotina exigente do resgate aéreo.

Participação ativa em congressos

Atualização científica e troca de experiências com outros serviços de urgência e de resgate aeromédico.

Treinamento de readaptação operacional

Retomada e manutenção da proficiência da equipe nos procedimentos operacionais da base.

Briefing e debriefing

A cada ocorrência realizada, a equipe alinha o plano antes (briefing) e analisa o atendimento depois (debriefing), mitigando riscos operacionais.

0

Nenhum acidente operacional em dez anos de operações

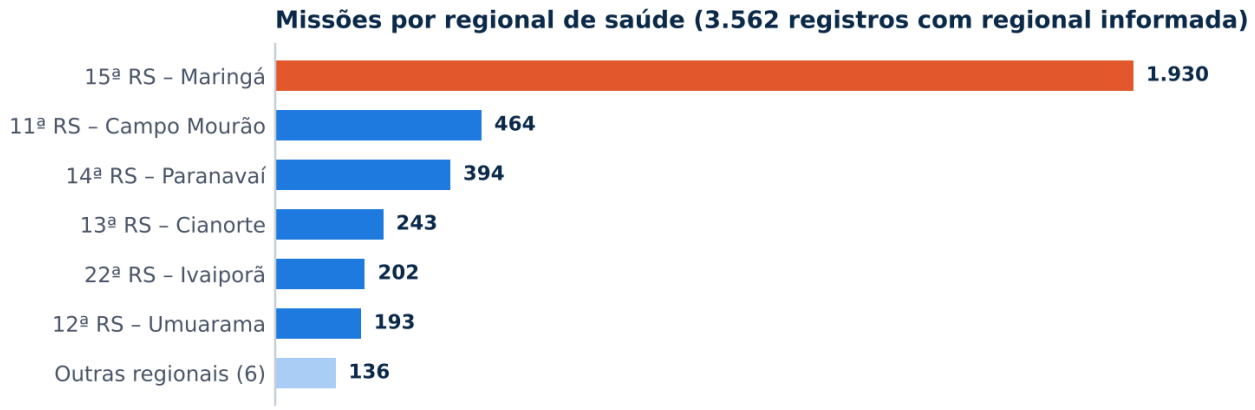
Resultado do compromisso permanente da equipe com a segurança: treinamento contínuo, procedimentos operacionais padronizados (SOP) revisados periodicamente, briefing e debriefing a cada ocorrência.

8 Impacto regional

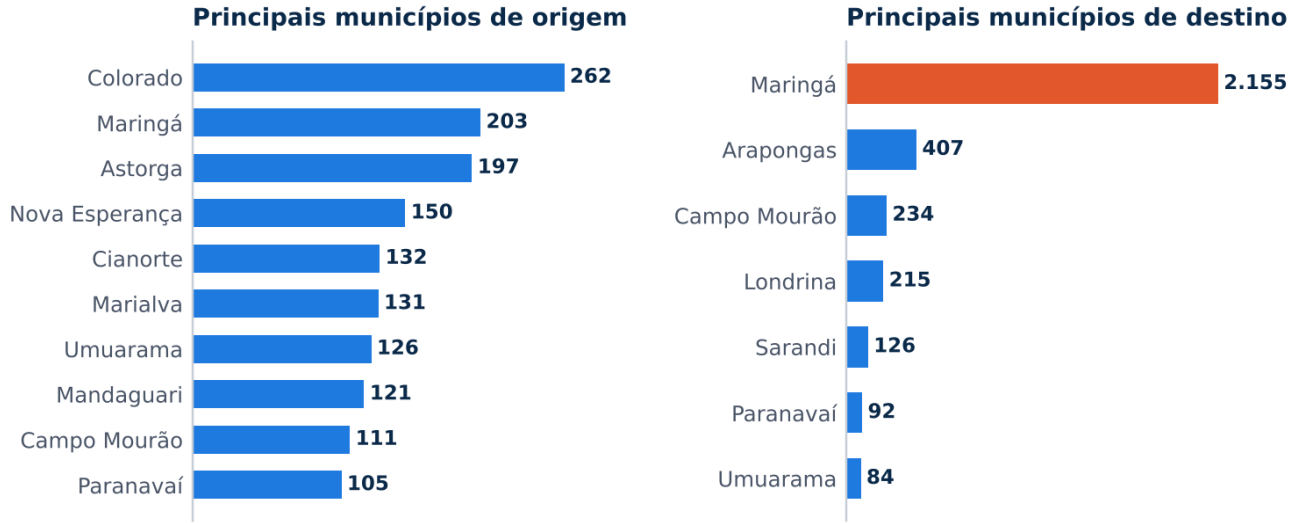
A Base Maringá atende principalmente a região Noroeste do Paraná. **96,2% das missões** com regional informada partiram de seis regionais de saúde (Maringá, Campo Mourão, Paranavaí, Cianorte, Ivaiporã e Umuarama), que reúnem **mais de 130 municípios** (só a 15ª Regional, de Maringá, atende 30 municípios, segundo a Sesa). Mais da metade das missões (54,2%) foi na 15ª Regional.

Regional de Saúde	População mínima*	Missões da Base Maringá
15ª RS – Maringá	mais de 730.000	1.930
11ª RS – Campo Mourão	mais de 330.000	464
14ª RS – Paranavaí	mais de 260.000	394
13ª RS – Cianorte	mais de 140.000	243
22ª RS – Ivaiporã	mais de 150.000	202
12ª RS – Umuarama	mais de 260.000	193
Seis regionais do Noroeste	**mais de 1.880.000**	**3.426 (96,2%)**

*Soma conservadora dos municípios de cada regional pela tabela de população da SESA-PR (base do Censo 2010). A população atual é maior; para cobertura atualizada, o IPARDES projeta, para 2025, 430.537 habitantes em Maringá, 123.459 em Umuarama e 104.110 em Campo Mourão, e o IBGE estima 96.209 em Paranavaí.



Fonte: painel "Visão Geral", base Maringá. Outras regionais: 16ª, 19ª, 17ª, 18ª, 20ª e 10ª.



Municípios de origem e destino registrados nas missões. Registros por unidade ou local (por exemplo, aeroporto e hospitais) não foram somados aos municípios. Fonte: painel "Visão Geral", base Maringá.

9 Conclusão institucional

Dez anos depois, a Base Maringá é parte essencial da rede de urgência e emergência do Noroeste do Paraná. Foram **5.223 vidas impactadas**, **4.865 horas de voo** registradas e **1.182 resgates** no local da ocorrência, com tempo médio de apenas **23 minutos** entre a decolagem e o primeiro pouso. Em emergências como o trauma e o infarto, que concentram 87,7% dos pacientes classificados por grupo de patologia, cada minuto ganho faz diferença.

5.223 vidas impactadas	**80** transfusões de sangue em cena desde 2022	**23 min** da decolagem ao primeiro pouso	**0** acidentes operacionais em dez anos

A base também inovou. Desde 17 de outubro de 2022, realiza transfusão de sangue na cena do trauma, sendo a segunda do Brasil a adotar a prática: dos 80 pacientes transfundidos, 66 sobreviveram. O helicóptero conta com analisador de gases sanguíneos, ultrassonografia portátil e reanimador portátil, e a equipe mantém treinamento contínuo, procedimentos operacionais padronizados revisados periodicamente e briefing e debriefing a cada ocorrência.

Esses resultados foram construídos com segurança: **nenhum acidente operacional em dez anos**. Eles são fruto do trabalho de médicos, enfermeiros, pilotos, mecânicos, operadores e equipes de apoio, e da parceria entre a Secretaria de Estado da Saúde do Paraná e o Consórcio PROAMUSEP.

Cada vida impactada representa uma família atendida, um hospital de referência alcançado a tempo e uma região que passou a contar com um recurso avançado de resgate. Ao completar dez anos, a Base Maringá renova seu compromisso: chegar rápido, cuidar com excelência e voar com segurança.

“Dez anos de resgate aeromédico: mais tempo, mais vida e mais saúde para o Noroeste do Paraná.”

Operações Aéreas SAMU 192 – Base Maringá
Secretaria de Estado da Saúde do Paraná · Consórcio PROAMUSEP